

Plano Estratégico 2026-2029 da ONU Mulheres: diretrizes para o próximo quadriênio
UN Women Strategic Plan 2026-2029: guidelines for the next quadrennium
Plan Estratégico 2026-2029 de ONU Mujeres: directrices para el próximo cuatrienio

Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos
Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: O Plano Estratégico 2026-2029 da ONU Mulheres surge em um momento decisivo, com apenas quatro anos restantes para alcançar a Agenda 2030. A prioridade é acelerar o avanço da igualdade de gênero e dos direitos de todas as mulheres e meninas. A ONU Mulheres, por meio de seu papel normativo, de coordenação do sistema da ONU e de atividades operacionais, busca promover mudanças e resultados concretos. Diante de um mundo marcado por crises e incertezas, a instituição reafirma seu mandato e adapta sua atuação para maximizar impacto. Em seu 15º aniversário, e no contexto dos 80 anos da ONU, o plano se ancora em compromissos globais históricos, como a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (30 anos), ao mesmo tempo em que olha para o futuro com urgência, mobilizando parcerias, inovação e liderança para cumprir a promessa da igualdade de gênero.

Palavras-chave: Mulheres; Equidade de gênero; Desenvolvimento Sustentável; Nações Unidas.

Abstract: *The UN Women Strategic Plan 2026-2029 emerges at a decisive moment, with only four years left to achieve the 2030 Agenda. The priority is to accelerate progress on gender equality and the rights of all women and girls. Through its normative role, its coordination of the UN system, and its operational activities, UN Women seeks to promote change and deliver concrete results. In a world marked by crises and uncertainty, the institution reaffirms its mandate and adapts its actions to maximize impact. On its 15th anniversary, and in the context of the UN's 80th anniversary, the plan builds on historic global commitments such as the Beijing Declaration and Platform for Action (30 years), while urgently looking to the future by mobilizing partnerships, innovation, and leadership to fulfill the promise of gender equality.*

Keywords: *Women; Gender Equality; Sustainable Development; United Nations*

Resumen: *El Plan Estratégico 2026-2029 de ONU Mujeres surge en un momento decisivo, con solo cuatro años restantes para alcanzar la Agenda 2030. La prioridad es acelerar el avance hacia la igualdad de género y los derechos de todas las mujeres y niñas. A través de su papel normativo, de coordinación del sistema de la ONU y de sus actividades operacionales, ONU Mujeres busca promover cambios y obtener resultados concretos. En un mundo marcado por crisis e incertidumbre, la institución reafirma su mandato y adapta su actuación para maximizar el impacto. En su 15º aniversario, y en el contexto de los 80 años de la ONU, el plan se basa en compromisos globales históricos, como la Declaración y Plataforma de Acción de Beijing (30 años), al mismo tiempo que mira hacia el futuro con urgencia, movilizando alianzas, innovación y liderazgo para cumplir la promesa de la igualdad de género.*

Palabras clave: *Mujeres; Igualdad de género; Desarrollo Sostenible; Naciones Unidas.*

Introdução

Três décadas após a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, a igualdade de gênero ganhou destaque nas agendas políticas globais, impulsionada pelos movimentos de mulheres e por compromissos como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e houve avanços significativos em convenções, reformas e monitoramento dentro da ONU.

No entanto, o Plano Estratégico 2026-2029 da ONU Mulheres surge em meio a forte incerteza global, marcada por polarização política, crises econômicas e ambientais, conflitos armados e retrocessos organizados contra os direitos das mulheres.

O plano se ancora em compromissos internacionais de direitos humanos e contribui diretamente para a Agenda 2030 e o Pacto para o Futuro. Suas prioridades são:

- Defender marcos normativos, leis e políticas de igualdade de gênero;
- Fortalecer instituições com financiamento, dados e práticas de responsabilização;
- Ampliar a agência das mulheres e o acesso a serviços, recursos e ativos.

A atuação do plano se concentra em quatro áreas de impacto:

1. Liderança e participação das mulheres;
2. Empoderamento econômico em economias resilientes;
3. Fim da violência contra mulheres e meninas;
4. Mulheres, paz, segurança e ação humanitária.

Contexto global

Desde 1995, houve múltiplos progressos, como o aumento da presença de mulheres em parlamentos, quase paridade educacional, queda na mortalidade materna, expansão da proteção social e mais de 1.500 reformas legais em 189 países.

Contudo, os avanços são lentos e frágeis. Nenhum indicador de gênero da Agenda 2030 foi plenamente alcançado. Persistem barreiras como discriminação, normas sociais desiguais, instituições excludentes, acesso limitado a serviços, tecnologias e proteção social. Dentre os desafios destacados estão:

- **Pobreza:** mulheres jovens e idosas são mais afetadas; 70% do trabalho de cuidado não remunerado é realizado por mulheres.
- **Violência de gênero:** 1 em cada 3 mulheres sofre violência física ou sexual; novas formas surgem no meio digital.
- **Saúde e direitos sexuais e reprodutivos:** grandes lacunas persistem, sobretudo para meninas adolescentes.
- **Participação política:** quase 75% dos parlamentares no mundo são homens; mais de 100 países nunca tiveram uma mulher chefe de Estado ou governo.
- **Financiamento insuficiente:** apenas 4% da ajuda oficial tem igualdade de gênero como objetivo principal; menos de 1% vai para organizações de mulheres.
- **Conflitos e crises climáticas:** mulheres sofrem impactos desproporcionais e permanecem excluídas de processos de paz.

- **Resistência organizada:** retrocessos democráticos e ataques aos direitos das mulheres crescem, com menos recursos e maior pressão sobre o sistema multilateral.

O plano do próximo quadriênio foi construído a partir de análises, auditorias e amplas consultas, e orienta a atuação em sete frentes principais:

Triplo mandato: integração entre liderança normativa, coordenação do sistema ONU e apoio operacional, conectando compromissos globais a mudanças concretas.

Foco programático: consolidação em três resultados sistêmicos e quatro áreas temáticas, com uso estratégico de recursos.

Mandato normativo: fortalecimento de leis e políticas baseadas em evidências, proteção de marcos normativos e priorização de mulheres e meninas marginalizadas.

Coordenação: definição clara de papéis na ONU (liderança, apoio, catalisador) para ampliar impacto coletivo.

Abordagem integrada: maior coerência e eficiência por meio de estruturas alinhadas, ferramentas digitais e colaboração interna.

Parcerias: ampliação da atuação com setor privado, instituições financeiras, juventude, homens e meninos, e fortalecimento de organizações de mulheres.

Prestação de contas: reforço da transparência, monitoramento, análise de custos e gestão de riscos para maior confiança e apoio.

Princípios Orientadores do quadriênio 2026-2029

Promoção, proteção e realização dos direitos humanos

- Direitos humanos são universais e interdependentes.
- Busca garantir a igualdade ao longo de todo o ciclo de vida das mulheres e meninas.
- Atua contra discriminações (idade, raça, etnia, deficiência, migração, status socioeconômico etc.), enfrentando barreiras estruturais e leis/práticas discriminatórias.

Coerência, resultados e responsabilização em todo o sistema ONU

- Compromisso com a harmonização no sistema ONU, em especial para o ODS 5 (igualdade de gênero).
- Coordenação é central para melhorar desempenho e responsabilização em contextos de desenvolvimento, paz e humanitários.
- Apoio a equipes da ONU nos países, oferecendo dados, análises e expertise.
- Liderança na institucionalização de ferramentas como o *Gender Equality Marker* e fortalecimento de programas conjuntos.

Apoio à apropriação nacional e alinhamento a prioridades locais

- Trabalha sob demanda dos Estados-membros, alinhando ações às prioridades e planos nacionais de desenvolvimento.

- Ajuda a transformar compromissos globais em resultados concretos para mulheres e meninas.
- Estratégias nacionais integradas aos marcos de cooperação da ONU.

Trabalho em parcerias para resultados e financiamento sustentáveis

- Avanços só são possíveis com o engajamento de múltiplos atores: Estados, sistema ONU, sociedade civil (incluindo organizações de mulheres e jovens), setor privado, fundações, instituições financeiras, academia, mídia, organizações religiosas, além de homens e meninos.
- As parcerias ampliam impacto, permitem trocas de expertise, mobilizam novos investimentos e criam soluções de financiamento inovadoras (parcerias público-privadas, cooperação Sul-Sul e triangular).

Integridade, transparência e eficiência de custos

- Transparência e responsabilização como princípios fundamentais.
- Foco em resultados, eficiência operacional, integridade e otimização de recursos.
- Compromisso com reformas e iniciativas da ONU para tornar o sistema mais ágil, adaptado e preparado para o futuro.

O Plano Estratégico 2026–2029 estabelece três resultados sistêmicos centrais: (i) a proteção e implementação de normas e padrões que garantam os direitos de todas as mulheres e meninas; (ii) o fortalecimento da responsabilização das instituições por meio de financiamento, dados e práticas que promovam a igualdade; e (iii) a ampliação da agência das mulheres e meninas, garantindo acesso equitativo a serviços, recursos e ativos de qualidade. Para aprofundar o impacto e a sustentabilidade, os escritórios regionais e de país adaptarão programas padronizados aos contextos nacionais, refinando prioridades e fortalecendo a operacionalização das estratégias.

A ONU Mulheres atuará em estreita coordenação com parceiros da ONU para apoiar Estados-membros por meio de ações coerentes e integradas, incorporando a igualdade de gênero em planos de cooperação e respostas humanitárias, e ampliando programas conjuntos para aumentar financiamento, responsabilidade compartilhada e resultados coletivos para mulheres e meninas. As parcerias multissetoriais e o fortalecimento de movimentos feministas e organizações de base serão fundamentais, mobilizando recursos flexíveis, engajando o setor privado e criando soluções inclusivas e baseadas em direitos.

Reconhecendo a interconexão entre ação humanitária, desenvolvimento e construção da paz, serão apoiadas abordagens integradas e sensíveis ao contexto, promovendo sistemas resilientes capazes de prevenir e enfrentar crises enquanto atendem às necessidades imediatas e fomentam a recuperação de longo prazo, com a igualdade de gênero como motor central da paz sustentável. A transformação digital também será um foco estratégico, buscando reduzir a desigualdade no acesso à tecnologia, prevenir usos prejudiciais, fortalecer sistemas de dados e promover a liderança feminina em economias digitais e na governança de inteligência artificial, em parceria com Estados-membros, sociedade civil, setor privado e entidades da ONU.

Focos Estratégicos

- **Liderança e tomada de decisão das mulheres**

A agência priorizará o fortalecimento da liderança e da influência das mulheres na vida pública e na tomada de decisões em todos os setores e áreas de impacto. Evidências globais mostram que a participação plena e igualitária das mulheres em processos decisórios leva a políticas públicas mais eficazes e é essencial para a realização de todos os direitos.

Espera-se alcançar maior paridade, especialmente em níveis locais, por meio de reformas legais, medidas especiais e institucionais; fortalecer a capacidade de instituições legislativas e públicas de acompanhar compromissos de liderança feminina; aumentar a capacidade de organizações de mulheres e redes diversas; e ampliar o poder e a visibilidade de líderes femininas. Parcerias estratégicas com mecanismos de direitos humanos, organizações interparlamentares e institutos especializados serão essenciais para promover mudanças normativas e fortalecer a participação das mulheres em políticas públicas.

- **Empoderamento econômico das mulheres em economias resilientes**

Eliminar barreiras estruturais, leis e normas discriminatórias que impedem a participação plena das mulheres na economia. A estratégia se concentrará em três áreas prioritárias: transformação dos sistemas de cuidado, mulheres no mundo do trabalho e ação climática sensível ao gênero. Espera-se fortalecer normas e estruturas legais globais, promover políticas macroeconômicas com perspectiva de gênero, aumentar a autonomia econômica das mulheres, ampliar o acesso a recursos produtivos e fortalecer a responsabilização sobre governança econômica, social e ambiental. Parcerias com a OIT, PNUD e outras instituições apoiarão a redistribuição do trabalho não remunerado, políticas públicas inclusivas e integração das mulheres em programas climáticos e ambientais, além de garantir direitos a terra, tecnologias e capital.

- **Mulheres e meninas livres de violência**

Eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas, mobilizando setores diversos, como segurança, religião, urbanismo e esportes, além de atuar em contextos humanitários, de desenvolvimento e digitais. Espera-se fortalecer normas globais, integrar prevenção em políticas e programas, aumentar a responsabilização e o acesso à justiça centrada nas sobreviventes, e fortalecer organizações de mulheres. O foco estará na prevenção, mudança social transformadora, envolvimento de homens e meninos, fortalecimento do conhecimento sobre práticas eficazes e prestação de serviços integrados e sensíveis ao trauma, em parceria com órgãos como UNFPA, OMS, UNODC e rede de policiamento com perspectiva de gênero.

- **Mulheres, paz, segurança e ação humanitária**

Ampliar a liderança em contextos de emergência humanitária e de paz e segurança, priorizando a centralidade dos direitos e da liderança das mulheres na prevenção, mitigação, resposta e recuperação de crises. Espera-se aumentar a participação e liderança das mulheres em esforços de paz, justiça de transição, reforma do setor de segurança e reconstrução pós-conflito; fortalecer parcerias para atender necessidades imediatas, reduzir riscos e promover resiliência; desenvolver planos de ação regional, nacional e local adequados e financiados; melhorar coleta e análise de dados de gênero; aumentar a responsabilização do sistema humanitário; e proteger defensoras de direitos humanos em crises. O apoio a financiamento de

organizações de mulheres e defensoras de direitos será prioridade, incluindo o Fundo para Mulheres em Paz e Humanitária da ONU Mulheres. A coordenação intersetorial e interagências e a colaboração com entidades como UNDP, OHCHR, UNICEF, UNFPA e OIM serão essenciais, assim como o engajamento de Estados-membros em fóruns intergovernamentais e no Conselho de Segurança para aumentar o financiamento destinado à igualdade de gênero em contextos de conflito e crise.

Resultados Sistêmicos

1. Proteger e avançar os marcos normativos, leis e políticas de direitos das mulheres e meninas

A ONU Mulheres apoiará os Estados-Membros na promoção e fortalecimento das normas e padrões intergovernamentais globais de igualdade de gênero e direitos das mulheres, auxiliando-os na tradução desses compromissos em leis e políticas nacionais e regionais alinhadas às obrigações de direitos humanos, incluindo CEDAW, a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, a Agenda 2030 e o Pacto pelo Futuro. A Declaração Política e Agenda de Ação Pequim+30 identificam seis ações prioritárias para intensificar investimentos nacionais e ações políticas. Como secretariado, a ONU Mulheres apoiará a revitalizada Comissão sobre o Status da Mulher na definição de normas globais e fornecerá suporte técnico, mobilizando expertise do sistema ONU, órgãos de direitos humanos, sociedade civil e academia. A agência também dará suporte a processos intergovernamentais como Assembleia Geral, Conselho Econômico e Social, Conselho de Direitos Humanos, Conselho de Segurança, Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável e comissões de paz e plataformas humanitárias, além de órgãos regionais e comissões econômicas. Nos níveis nacional e local, apoiará a criação e implementação de leis, políticas, planos de ação e marcos sensíveis ao gênero, coordenando com executivos, legislativos, mulheres em cargos de liderança, sociedade civil, instituições acadêmicas e de pesquisa. A coleta de dados, pesquisa comparativa e monitoramento de indicadores SDG, como o 5.1.1, apoiarão decisões baseadas em evidências e responsabilização.

2. Fortalecer instituições para promover responsabilidade com financiamento, dados e práticas que avancem a igualdade de gênero

Apoiar mudanças institucionais para implementar normas e padrões internacionais, incluindo reformas em estruturas de decisão, alocação de recursos, uso de dados e mecanismos de monitoramento. Engajará atores políticos, econômicos e sociais para incorporar padrões de igualdade de gênero nas práticas institucionais. Treinamentos, ferramentas e suporte técnico permitirão que instituições promovam a liderança feminina, acesso equitativo a recursos e serviços, e acompanhem compromissos de igualdade. Empresas signatárias dos Princípios de Empoderamento das Mulheres avançarão na igualdade no local de trabalho e comunidade. A ONU Mulheres colaborará com legislativos, judiciário, executivos, mecanismos nacionais de mulheres e instituições de direitos humanos, promovendo a aplicação de recomendações de tratados e fortalecendo a responsabilidade e o Estado de Direito. Estratégias para mudança cultural e social, incluindo parcerias com homens e meninos, serão aplicadas, assim como iniciativas globais como *HeForShe* e *Unstereotype Alliance*. O financiamento para igualdade de gênero será ampliado via planejamento e gestão financeira públicas sensíveis ao gênero, com monitoramento do indicador SDG 5.c.1, engajamento com redes de sociedade civil e instituições financeiras, e promoção de mecanismos inovadores. A produção e uso de dados de gênero,

estatísticas e pesquisa subsidiarão políticas, orçamentos e ações baseadas em evidências, enquanto a coordenação do sistema ONU fortalecerá a implementação de planos e mecanismos de aceleração da igualdade de gênero, paridade e políticas de mulheres, paz e segurança.

3. Apoiar a agência das mulheres e o acesso a serviços, recursos e ativos de qualidade

Promover a voz e agência das mulheres, assegurando seus direitos a serviços, recursos e ativos em contextos de desenvolvimento, paz e humanitário. Por meio de seu mandato de coordenação do sistema ONU, liderará e apoiará *advocacy* e ações conjuntas, criando plataformas para participação de mulheres da sociedade civil. O esporte será usado como espaço de mobilização. Para fortalecer a agência individual e coletiva, a ONU Mulheres apoiará ambientes seguros para participação em decisões políticas, comunitárias e de liderança, combatendo violência e discriminação. Redes de líderes femininas e organizações da sociedade civil serão fortalecidas para influenciar políticas local, nacional, regional e internacionalmente. Acesso a recursos financeiros será ampliado, incluindo fundos como *Women's Peace and Humanitarian Fund* e o Fundo Fiduciário das Nações Unidas para Acabar com a Violência contra as Mulheres, promovendo instrumentos de financiamento inclusivos e transparentes. Dados de gênero confiáveis e evidências subsidiarão a reivindicação de direitos, participação pública e responsabilização institucional, disponibilizados via *UN-Women Data Hub*, *briefs* de políticas e publicações de referência.

Diante de restrições financeiras e mudanças no contexto global, a ONU Mulheres está ajustando seu modelo de funcionamento para priorizar **eficiência, descentralização e responsabilidade**.

- **Gestão e responsabilidade:** fortalecimento da governança, transparência no uso de recursos, sustentabilidade ambiental e gestão integrada de riscos.
- **Financiamento e comunicação:** diversificação de parcerias, maior visibilidade para doadores e articulação com setor privado e sociedade civil.
- **Transformação organizacional:** aproximação de capacidades e processos aos escritórios de campo, uso de dados e ferramentas digitais, racionalização da presença global.
- **Recursos humanos:** investimento em gestão de talentos, diversidade, combate ao assédio e promoção da paridade de gênero.
- **Programas e resultados:** adoção de sistemas harmonizados de planejamento, monitoramento e avaliação, com foco em impacto e aprendizado contínuo.

O desempenho será acompanhado por indicadores definidos a partir de 2026, com revisão de meio termo em 2027 e apoio de avaliações e auditorias independentes.

AGNU 2025

No horizonte da 80ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, as perspectivas para a pauta das mulheres se mostram especialmente relevantes: além das discussões estruturadas em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das crises globais, espera-se que o encontro reforce compromissos voltados à igualdade de gênero, saúde materna e reprodutiva, enfrentamento das violências e valorização da liderança de jovens mulheres. Iniciativas recentes da ONU e de seus organismos parceiros — que têm ampliado a participação de meninas,

adolescentes e jovens nos debates globais — indicam que a Assembleia de 2025 deverá constituir um espaço estratégico para renovar compromissos políticos e abrir novas frentes de cooperação, oferecendo subsídios importantes para a comunidade acadêmica e para a formulação de políticas em saúde global com foco nas mulheres. No próximo boletim, traremos uma análise detalhada dos desdobramentos dessa agenda no âmbito da AGNU 2025.

Referência

ONU Mulheres. *Plano Estratégico 2026–2029* [Internet]. Folheto. Nova Iorque: ONU Mulheres; 2025 set [citado 2025 set 12]. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2025/09/brochure-un-women-strategic-plan-2026-2029>
<https://docs.un.org/unw/2025/7>